



Disputa continua na Sapucaí

Segunda noite de apresentações pela Série A conta com mais sete escolas neste sábado de carnaval

Pamella Souza

pamella.souza@ofluminense.com.br

Depois de uma primeira noite de espetáculo, os desfiles da Série A do carnaval carioca continuam na noite deste sábado. A partir das 22h, mais sete escolas de samba entram na Avenida para disputar o título de campeã, o que garante o passe para a elite do samba do Rio de Janeiro, o Grupo Especial.

Após ficar em 12º lugar e permanecer na Série por uma decisão da Lierj, a Acadêmicos do Sossego encara a permanência como uma chance de fazer diferente e permanecer na Sapucaí. Para isso, a azul e branca do Largo da Batalha, em Niterói, tem como enredo "Tambores de Olokun", celebrando as raízes e cultura da população negra de Pernambuco.

Segunda a desfilar, a Inocentes de Belford Roxo vai homenagear a jogadora de futebol Marta. O enredo "Marta do Brasil - Chorar no Fim" vai relembrar a trajetória da atleta, que se tornou motivo de orgulho para o país.

Em seguida, a Unidos de Bangu entra na Passarela do Samba para falar da África desde o seu surgimento, partindo da visão de seu primeiro habitante: griô, personagem mais ancestral. "Memórias de um Griô: a Diáspora Africana Numa Idade Nada Moderna e Muito Menos Contemporânea" é desenvolvido pelos carnavalescos Guilherme



Divulgação/Prefeitura do Rio

A segunda noite de desfiles pela Série A promete esquentar ainda mais a disputa pelo caneco e consequentemente o acesso para o Grupo Especial do carnaval carioca em 2021

Diniz e Rodrigo Marques.

A Acadêmicos de Santa Cruz será a quarta escola a passar pelo Sambódromo neste sábado. Com o enredo "Santa Cruz de Barbalha - Um Conto Popular no Cariri Cearense", o carnavalesco Cahê

Rodrigues vai narrar a cultura e história da cidade de Barbalha, no Ceará, que se confunde com o ideário do Nordeste.

Quinta a desfilar, a Imperatriz Leopoldinense quer voltar ao Grupo Especial no ano que vem. Para isso,

a escola de Ramos vai fazer uma releitura do seu desfile de 1981, que a levou ao bicampeonato. "Só dá Lala", atualizado pelo carnavalesco Leandro Vieira, mergulha na obra musical do compositor Lamartine Babo.

A Unidos de Padre Miguel quer tirar da garganta o grito de "é campeã" e a escolha para o possível feito é o tema "Ginga", levando a capoeira para a Avenida.

Encerrando os desfiles da Série A em 2020, a Im-

pério da Tijuca tem como missão levantar o público após uma noite inteira de apresentações. A escola vai homenagear Evandro dos Santos, conhecido como o "Homem Livro" ou "Carteiro Literário".■

Crivella visita Sambódromo e entrega espaço para desfiles

Após fazer a última vitória na Marquês de Sapucaí, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, disse nesta sexta-feira (21) que o Sambódromo "está como nunca esteve, preparado para essa grande festa". Hoje à noite, comecem os desfiles das escolas de samba da Série A.

Acompanhado do presidente da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur), Marcelo Alves,

Crivella anunciou a conclusão das obras e entregou o Sambódromo em definitivo à população.

Ontem (20), o Sambódromo foi liberado para os desfiles das escolas de samba. Em vitória, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio avaliou a presença de itens obrigatórios em estruturas provisórias e concluiu que o local está em conformidade no que diz respeito à seguran-

ça contra incêndio e pânico.

"Quero tranquilizar as pessoas que estão aqui ou as que vão ficar em casa, sabendo que seus familiares estarão aqui, de que nós temos saída de emergência em dobro do que tínhamos no ano passado. Todos os quadros elétricos foram trocados. O piso da Marquês de Sapucaí está impecável. A instalação dos banheiros, dos camarotes, tudo foi 'manicurado'. Parece

que o Sambódromo foi a uma manicure", disse Crivella.

Sobre a previsão de chuva forte para hoje à noite, quando comecem os desfiles, Crivella afirmou que foi feita a limpeza do rio que passa de baixo do Sambódromo e dos bueiros. "Os garis entraram no Papa-Couve, fizeram uma limpeza esmerada. Papa-Couve está limpinho. É ele que vai receber todas as águas dos bueiros. Os bueiros estão

limpinhos. Fica esse apelo. Vai vir um toró. Então, não jogue papel no chão", acrescentou.

Crivella disse que não estará no Sambódromo no carnaval, mas vai acompanhar os desfiles no Centro de Operações Rio (COR), onde foi montado um comitê do carnaval que vai integrar os diversos órgãos públicos envolvidos no evento. "O prefeito estará aqui perto no COR, que aliás vai ser o

CORmarote", disse Crivella, fazendo um trocadilho com as palavras Centro de Operações Rio e camarote.

Segundo o presidente da Riotur, os R\$ 8,1 milhões empregados em dois meses de obras no Sambódromo vieram do Ministério do Turismo. De acordo com Alves, são esperados 2 milhões de turistas e mais de 7 milhões de foliões na rua no período do carnaval.■

Sossego quer se reerguer em 2020

Após um 2019 de dificuldades, escola do Largo da Batalha pretende fazer bonito no desfile deste sábado na Sapucaí

Nathália Lugão

nathalia.lugao@ofluminense.com.br

Levando à Passarela do Samba a história dos "Tambores de Olokun", a Acadêmicos do Sossego busca no carnaval de 2020 celebrar as raízes sagradas e históricas da cultura do povo negro de Pernambuco. A escola niteroiense azul e branca do Largo da Batalha será a primeira a pisar na Avenida neste sábado de desfiles da Série A.

Comemorando seus 50 anos e querendo mudar a imagem deixada no ano passado quando problemas de desenvolvimento da agremiação resultaram no 12º lugar e, só após uma decisão da Lierj de não rebaixar nenhuma escola, a Acadêmicos do Sossego permaneceu na série A.

Dando uma repaginada na escola para uma nova chance neste ano, o novo presidente da escola, Hugo Júnior, buscou engrandecer todos os segmentos da agre-

miação para mostrar a força da azul e branca.

"Eu assumi a presidência da escola no mês de abril com a missão de levar os Tambores de Olokun, que têm uma história de cunho cultural muito bonita e muito grande, para a Avenida. Estamos engrandecendo todos os segmentos com grandes nomes do samba e fantasias enormes para que, da arquibancada, todos vejam que Niterói chegou", adiantou o presidente da Sossego, Hugo Júnior.

Entre os reforços da escola está o coreógrafo da comissão de frente Jardel Lemos, que está retornando à escola após comandar a azul e branca em 2017. Lemos também é coreógrafo da Unidos da Tijuca.

Outra novidade na Acadêmicos da Sossego é o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira, Marcinho Siqueira e Cristiane Caldas, ambos campeões com a Mocidade Independente em 2017 no



Divulgação

A escola azul e branca do Largo da Batalha será a primeira a pisar na Avenida neste sábado de desfiles da Série A

grupo especial. Já como intérprete a escola vem representada pelo recordista do prêmio estandarte de ouro, o Nego. Representando a bateria, a rainha Celi Costa

marca sua estreia na escola.

Com 2100 componentes, três alegorias e um tripé, a Sossego promete surpresas. Duas características que marcarão o desfile da

azul e branca poderão ser observadas na percussão, no toque do tambor, pela forte representatividade do candomblé, enquanto uma representação visual fará

referência ao Maracatu.

Segundo o carnavalesco Rodrigo Marques, o enredo mostrará todo DNA do Maracatu elefante, primeira e mais antiga formação do Maracatu, onde carrega consigo um mix de situações como as contribuições dos negros, portugueses, indígenas.

"O carnaval é um movimento cultural muito grande, é a festa mais importante do nosso país ou até mesmo do mundo inteiro, e pela representatividade que tem uma escola que desfila na Sapucaí, eu acho que é muito importante termos um enredo de uma temática afro. Nosso samba tem uma estética muito forte, marcante. Acho que isso é importante, pois não adianta uma escola só desfilarmas, mas sim contar uma história relevante e ter todo lado cultural aflorado. É isso que apostamos para o carnaval 2020", afirmou o carnavalesco, Rodrigo Marques.■